

## **CAÇADORES DA ALMA - EP: ARTE E VALOR**

### **Bob Wolfenson**

Houve uma valorização da fotografia muito grande, como objeto final de arte físico pendurado na parede e que possa ter uma (?) em museus, galerias e tudo mais.

### **Cássio Vasconcellos**

Fotografia na parede, eu até brinco, eu só via na casa de amigo fotógrafo. Fora isso era quase impossível você ver uma fotografia na parede. Hoje em dia mudou completamente, é super comum, todo mundo quer e já ouvi muitas vezes as pessoas falando assim: “ não, eu quero é fotografia.”

### **Custódio Coimbra**

A foto poética, eu acho que ela tá dentro... é uma coisa só. São formas de abordagem diferentes do que eu me dedicar durante seis meses a um trabalho autoral sobre determinado assunto.

### **Tornaghi**

A presença da fotografia em coleções de grandes museus conferiu a ela o status de Fine Art. Com o tempo assumiu um papel importante nas galerias e hoje é vista como investimento. Por outro lado, as belas fotografias passaram a ser objeto de cobiça de amantes das belas artes. Entre o valor do negócio e a importância da obra se equilibra a fotografia.

### **Bob Wolfenson**

O fotógrafo artista é uma nova função da fotografia, é um negócio dos anos 80 para cá. Muita gente falou: “ bom, aqui é uma saída pra mim.” . Fotografia eu sempre considerei que fosse arte, nunca tive essa questão, entendeu?

### **Vilma Slomp**

Olha, essa coisa de Fine Art ... eu não gosto de ser chamada de fotógrafa de Fine Art porque é uma coisa muito inventada, uma enganação, ponto.

Todas as fotografias que estão em museus, eles são um processo de Fine Art. Eu sou uma fotógrafa que uso a tecnologia, seja a de laboratório ou com a máquina com o processo de papel de algodão que é um processo de você apresentar a tua foto.

### **J.R Duran**

Olha desde que eu comecei a fotografar eu ouço falar da entrada da fotografia no mundo da arte. Acho que é uma consequência das pessoas entenderem de que as coisas tem um significado que tem um valor e de uma apreciação. Porque não adianta você fazer uma coisa com significado e com valor se não tem ninguém que aprecie e ninguém que estiver disposto a pagar por essa apreciação.

### **Cássio Vasconcellos**

A maioria dos fotógrafos acha que a fotografia Fine Art é imprimir um suporte Fine Art, que hoje em dia é o jato de tinta em papel de algodão. Então não é nada disso, não é o suporte

que define se você tem um trabalho autoral ou não. É quem ter corpo de exposições, é quem tem publicação, publica em livros, revistas e tem uma linha de trabalho tem um pensamento por trás tem um porquê tem uma razão. E os aspectos técnicos também é motivo de você usar e pesquisar uma técnica para aquele trabalho, porque senão vira truque.

### **Claudia Jaguaribe**

No começo existia uma mistura de fotografia com artes plásticas.. e aí depois em certos momentos houve uma tentativa de ser só galeria de fotografia e aí houve um questionamento, porque diferenciar só fotografia.

Boston, que é a cidade onde eu estudei, tinha um departamento na faculdade muito forte de artes. E Boston foi a primeira vez que eu vi ampliações coloridas grandes. Então foi a primeira vez que eu entrei em contato com o conceito de Fine Art Photography, a idéia de que a fotografia é uma coisa para museu.

Eu participei de um festival na China, pela primeira vez, eles optaram no meu caso de escolher o meu livro sobre São Paulo que é um livro que se infinitamente e tem quase 32 metros de comprimento, para ser exibido em um sala gigantesca que eles colocaram em uma mesa do sentido diagonal e abriram frente e verso desse livro. Então eles entenderam que dentro de um contexto de exposição de fotografia de arte o livro tinha um valor igual.

### **Hannes Wanderer**

A 25books é a minha livraria dedicada completamente à fotografia. Ela também existe online. E tem muitos livros que você não acharia em nenhuma outra loja aqui em Berlim. Pode ser um trabalho em série, pode ser um trabalho documental, pode também ser muito artístico, ou muito pessoal ou narrativo. Esse aspecto de não só ter uma foto mas também de botar ela na parede ou apresentar em um slide-show, mas também em lidar com todos esses outros aspectos de se fazer um livro. A escolha de material, o jeito que é feita a impressão, a encadernação, faz a experiência ficar muito maior para o público do que apenas uma coleção de fotos. E apenas quando todos esses aspectos são incluídos e feitos profissionalmente de verdade, e bem feitos, às vezes também com inspiração, aí o livro é bom.

### **Lucas Lenci**

É um mercado crescente, sem dúvida, mas é ainda um mercado com audiência baixa. O que eu sinto é que a gente ainda precisa percorrer um caminho para que a gente tenha mais pessoas entendendo um pouco a fotografia da maneira artística. É muito difícil você vender uma coisa pra uma pessoa que não consegue dar o valor.

### **Cássio Vasconcellos**

O e-commerce funciona das duas maneiras. Ele serve para validar, tanto a galeria quanto os fotógrafos, para divulgar, mas dependendo da plataforma do jeito que a gente quer na fotospot é que a compra possa ser feita pelo site, exclusivamente, e isso a gente percebe que está aumentando cada vez mais. As pessoas com o tempo vão tendo confiança vão

conhecendo a galeria, os fotógrafos ... Então isso dá confiança necessária para ver o e-commerce como algo muito prático.

### **Bruno Veiga**

Eu, Anne Stuart, o Alexandre Santana e o Ricardo Fasanello tínhamos um estúdio lá na Gávea. Mas uma curadora de São Paulo, a Isabel Amado, isso foi fruto de um processo. Foi a gente começar a vender no mercado de arte.

Em 2009 em São Paulo já existia, há alguns anos, uma feira de galerias que expunham somente trabalhos usando suporte de fotografia. Então eu fui para essa feira, em 2009, e apresentei lá dois trabalhos a sério Subúrbio e Pedras Portuguesas. Foi muito legal, teve muita aceitação, repercussão, foi muito bacana, voltei pro Rio e aí e a gente optou por: “olha, vamos abrir como galeria.”.

Minha família muitos anos tinha, tia avó, tinha uma fazenda no meio da Dutra, fazenda colonial... Então eu frequento aquela região há muito tempo. Passei a ir à São Paulo por causa das galerias de carro. Aí saí para fotografar e foi muito engraçado porque eu saí com a digital, com a 6x6 com filme, e eu ainda tinha 10 caixas de filme polaroid originais, que já tinha sido paradas de fabricar tinha 5 anos. É lógico né que eu resolvi fazer com polaroid.

### **Tornaghi**

No Rio de Janeiro galeristas, colecionadores, artistas e o público em eventos como o Art Rio e o Art Rua.

### **Ana Stewart**

Tem artistas que não são necessariamente, tecnicamente fotógrafos. Nunca trabalharam com o ofício da fotografia profissionalmente, mas que na expressão artística trabalham com esse suporte e estão aí nas galerias acontecendo, né ?

### **Márcia Mello de Almeida**

A fotografia vem sendo expostas em museus e espaços importantes há muito tempo. E agora a gente está tendo uma espécie de consagração. E o curioso que eu acho de ver e de observar na feira e nas exposições, como também as outras formas de criação os outros suportes também estão impregnados no olhar fotográfico.

Precificar uma obra de arte é uma coisa muito complexa, é muito difícil. Existe um custo de produção, que não é muito significativo para o preço final da obra, naturalmente um jovem fotógrafo começa dentro de um patamar. E a medida que ele vai expondo em museus, seu trabalho começa a participar de coleções importantes, vai se criando interesse em torno do trabalho dele, naturalmente que o trabalho dele vai sendo valorizado.

### **Victoria Zuffo**

Eu acho que a arte contemporânea tem muita a questão do repertório, por trás né... Então essa questão de explicar um pouco para as pessoas que se aproximam da obra, a concepção, a história do artista, o que é que tem por trás... Isso é muito importante pro papel do galerista com o público nas feiras.

A fotografia autoral ela envolve uma criatividade igual aos outros meios. Eu vejo nitidamente o espaço crescente da fotografia, por exemplo, bienais, exposições, museus, cada vez mais espaços para fotografia e aí para vídeo arte, que é uma coisa mais recente.

### **Juliana Blau**

O trabalho do Éder é bastante especial justamente em um período que existem muitas galerias que acabam destacando mais artistas do eixo do Rio de Janeiro e de São Paulo. Então eu acho que o trabalho do Éder traz alguma coisa diferente do que geralmente os artistas desse eixo discutem. O trabalho do Éder discute o homem amazônico que fica a margem da sociedade.

### **Éder Oliveira**

Eu sou pintor por ofício eu tenho uma formação em educação artística um curso de licenciatura que eu fiz lá em Belém do Pará. Eu tento pegar imagens que para mim representa um indivíduo que eu vejo muito ao meu entorno. Que é esse indivíduo anônimo, que é esse indivíduo trabalhador, que é uma pessoa que está andando pela rua um transeunte. Que para mim passa muita coisa por uma certa aproximação de vivência, de história pessoal, então eu vou pegando essa imagem e tentando ver esse outro.

Eu tenho o domínio da imagem como fotógrafo por causa de questões de ordem física, daltonismo. Eu me apropriei de uma fotografia já trabalhada, já impressa.. Então entre a pessoa fotografada até o meu trabalho final, que é a representação em pintura, há um distanciamento que me interessa investigar.

### **Alex Bueno de Moraes**

Você passa uma semana em uma feira você acaba passeando, conhecendo outras galerias, outros galeristas, curadores, artistas, outros trabalhos que a gente não conhecia. Então isso é maravilhoso. É difícil pedir para um artista também fazer um papel de galerista que é um trabalho de mercado de marchand. Alguns fazem muito bem, mas são poucos. Parece que o DNA da pessoa que cria é completamente diferente da pessoa que vende.

### **William Baglione**

Acho que todo mundo espera reconhecimento pelo trabalho. Se todo mundo tivesse condição de exercer os dois lados, lado comercial e criativo, seria uma situação. Mas como a grande maioria tem uma veia mais criativa o comercial acaba não tendo muita força, então grande parte dos criativos não consegue vender o próprio trabalho. Então precisa de um terceiro, de um intermediário.

### **Tornaghi**

Que a sorte me livre do mercado e que me deixe continuar fazendo (sem o saber) fora de esquema meu poema inesperado. E que eu possa cada vez mais desaprender de pensar o pensado e assim poder reinventar o certo pelo errado. Off Price. - Ferreira Gullar -.

### **Alexandre Orion**

Quando eu fiz a minha primeira exposição e as obras eram fotográficas, eu falei: “eu quero uma tiragem de oito...” e eu tava discutindo com o galerista, o que seria o preço, como é que isso ia chegar no mercado, né? Tinha essa discussão o mercado é assim. E ele falou assim: “ não, mas é fotografia tiragem de oito é muito grande.” Aí eu falei: “ não, mas não é tão mais do que cinco são oito.”. Aí quando fomos chegando perto da loja pra ver o preço ele falou: “ não, mas é fotografia não dá para custar isso tudo, ainda mais com uma tiragem de oito.” Aí eu falei: “olha não é fotografia, é intervenção urbana seguida de fotografia.” Entendeu? Que é isso, tem dois meses esperando por uma foto tipo você tentou, você concebeu, você pensou na interação, aí você coloca aquele troço lá e espera as pessoas atribuírem sentido àquilo. Então não é fotografia mais, sabe?

### **César Ovalle**

Todos os meus amigos fotógrafos estavam rindo de mim. Eles olhavam para mim, eu com o celular na mão apontando para os lugares e diziam: “mano, você está ficando maluco. Você está fazendo foto com o celular.”. O próprio instagram me mandou e-mail e falou assim: “ a gente te indicou entre as cinco contas brasileiras mais interessantes no nosso blog.” Então dali foi um salto de sei lá quantos mil usuários e na época eu tinha três mil em 2010 hoje em dia eu tenho 389 mil.

Eu já recebi algumas propostas de galerias, mas não é nem pelo próprio lance da proporção de pagamento... não é 20%, 30%. É estranha a relação com a minha própria arte, prefiro dar para os amigos do que eu me ver valendo um cifrão na parede.

### **Imant Gross**

O que podemos ver hoje é que a fotografia está alcançando um lugar muito maior na cena artística. E fica cada vez mais comum ter exposições de fotos. Obviamente, a fotografia mudou o mundo. O filme é baseado na fotografia e sem fotografia não há filme. E os filmes estão mudando o mundo. Então, é claro que isso tem um grande impacto. Tem pessoas que estão pintando, mas você não bota tudo o que é pintado nas galerias. Algumas pinturas são vendidas nas ruas que parecem cartões postais, cartões postais pintados. E aí cabe à galeria, ao público, reconhecer o valor e decidir. E você tem um mercado também que está decidindo e avaliando. Então, é um processo e, às vezes, você vê uma galeria tentando contratar um novo artista, seja ele um pintor ou um fotógrafo. Você não encontra regras ou padrões para estabelecer se isso é arte ou não.

### **Odir Almeida**

O Rio de Janeiro é uma cidade muito fotografada e aí eu estou fazendo uma série no mar, o rio que mora no mar (?) e o mar não tem freio, o mar dá medo. E aí eu vou para dentro do mar à horas na água... disparando, fazendo o mar artificial, concreto. Não é um cartão postal, então é mais para colecionadores, galeristas.

### **Gal Oppido**

A fotografia ela é sempre uma ação íntima. Você está muito próximo de uma troca de libido de aceitação ou não. A fotografia é uma intromissão no corpo do outro ela pode ter várias

interfaces. A fotografia em todas as representações do nosso, não tem nada haver com a realidade.

### **Luiza Malzoni**

Eu sempre gostei de laboratório sempre foi minha paixão. Eu lembro a primeira vez que eu ampliei uma foto e que eu fiquei muito emocionada, quando eu vi a imagem aparecer, aquilo bateu forte em mim e eu falei: “ nossa é isso que eu quero fazer na vida.”.

Como eu gostava muito de costurar, era uma outra paixão que eu tinha, eu comecei a sair do papel e ir pro tecido e eu não conseguia mais voltar pro papel. E aí eu comecei a fazer meu trabalho em tecido e costurar depois. Faço papel também, tenho alguns processos.. que eu gosto de estudar todos os processos, tem alguns que nem dá para fazer em tecido eu até faço em papel. Mas acho que a minha grande paixão mesmo é misturar a costura e a fotografia.

(?) Cromatado é um processo colorido, um você vai captar o ciano, o outro magenta e o outro o amarelo e às vezes até um quarto que seria o preto. Você tem que fazer várias camadas uma em cima da outra, então das três cores e aí vai se formar com essas três cores sobrepostas. É muito legal, tem muitos artistas que nem fazem as três cores certinhas para fazer a cor naturalista, pode fazer uma cor só, é um processo bem bonito.

### **Lourdina Rabieh**

Muitos artistas começaram a explorar a fotografia como resultado de outras obras deles que não eram fotografia. Então são instalações que viram fotografia, são montagens que viram fotografia, são performance que viram fotografia. Então por isso que aumentou muito a proporção de fotografia. Então não são só fotógrafos que fazem a fotografia hoje em dia, então acho que tem quase 50% dos meus artistas tem resultado final também a fotografia.

### **Cris Bierrenbach**

Como eu tinha um trabalho, vamos dizer, sólido e diário com fotojornalismo, primeiro na Folha era diário mesmo, durante muitos anos, eu sempre achei que eu era uma fotógrafa e fazia o meu trabalho e tinha essa outra coisa que eu fazia, que era importante. E eu participava das exposições mas eu não dependia desse dinheiro para sobreviver, porque eu tinha o meu trabalho. Mas aí vai passando o tempo, e é muito curioso porque esse outro trabalho foi ganhando um corpo e uma visibilidade muito maior do que o que eu fazia no dia a dia, e foi ficando cada vez mais interessante. Aí começou a ficar uma frustração enorme, porque o trabalho que eu fazia que me dava dinheiro cada vez me dava menos também porque o valor do trabalho comercial caiu brutalmente, era cada vez mais desinteressante e o outro que cada vez mais me interessava só sugava o meu dinheiro porque eu não vendia. Mas era exposto, as pessoas gostavam, tinha um retorno assim que era e é muito bom, super gratificante. E aí nesse momento, que foi só agora em 2008, que eu resolvi que eu a focar completamente que não ia mais procurar trabalho comercial. Claro, se aparece e é legal com um pagamento decente eu faço, agora senão, eu ia focar aonde tinha reconhecimento.

### **Custódio Coimbra**

Diz os puristas, os pseudos pensadores da fotografia, que o fotojornalismo é o primo pobre do trabalho autoral porque você recebe para trabalhar e você vai fazer o que te mandam. Não é bem verdade, não é bem verdade.. se eu vou para uma determinada pauta desde a hora que eu saio do jornal até chegar nessa determinada pauta, a cidade é o meu cenário. Eu fotografo, voltando aquela ideia de que eu não sei o que vou fazer amanhã, viver do acaso, o viver de estar ambientado de saber de que forma respirar... quando eu fotografo eu não só aperto o dedo, tem uma carga de emoção, tem uma carga de intenção, às vezes, é uma intenção de subconsciente. Ela capta muitas vezes o que você não vê.

### **Ricardo Azoury**

Cara eu fiquei 6 anos dentro da Escola de Belas Artes. Durante 6 anos acho que não teve nenhum dia que nós não discutimos o que era arte. Nunca se chegou a conclusão alguma. Então quando você fala “o que é arte?”, ela é muito ampla de conceituação, você pode dizer o que você quiser. Mas, na minha opinião, o que mais próximo se chega de uma definição é aquela que é uma criação pessoal. Então mesmo que você faça a coisa mais careta do mundo, você apertou o dedo ali, você enquadrou de um jeito, você botou na disposição de um jeito, um foco que é uma expressão pessoal. Eu diria que tudo isso é arte. A minha ideia de fotografar não é registrar o momento, eu quero fazer esse registro de um jeito muito plástico.. de que tenha às vezes uma textura de cor, ou que tenha haver com uma textura de desenho às vezes alguma coisa aonde essa plasticidade esteja muito presente.

### **Mirian Fichtner**

Eu acredito na arte popular, eu acredito que a Fine Arts deve estar ao acesso disponível para todas as pessoas né.

Eu me lembro que lá no Sul,por exemplo, tem uma mãe de santo que ela virou para mim e disse assim: “ Mirian, eu gosto tanto do teu trabalho.. que eu to mudando de casa e eu queria botar umas fotos suas. Aquelas fotos que não são de santo mas são de pinturas.” por que não? Quer dizer, a Fine Arts se remete a essa coisa de museu, essa coisa de um círculo fechado dentro da fotografia. Eu acho que a fotografia tem que ser mais livre, tem que ser para todos e tem que ter acesso.

### **Adenor Gondim**

Eu quero é mais emoção, eu quero é mais proximidade o hálito, o empurrão o corpo a corpo, isso é o que é fotografia. É você estar em um lugar onde ninguém foi e dizer: “o que é que eu to fazendo aqui?”, depois você tem o resultado. Agora é claro que é necessário um mercado para manter isso. Eu ter ido a vários festivais, mas quando você vai ver uma exposição mais visitada é da fotografia tradicional.

### **Walter Firmo**

O que eu ganho não dá para sobreviver. Eu tenho que dar aula, eu tenho que vender as minhas fotografias Fine Art, eu tenho que às vezes ser convidado para fazer um workshop aonde for, e lá vou eu. E que faço com muito prazer, eu me sinto útil ainda com esta idade podendo ensinar o que eu aprendi, dentro do meu modelo estético.

Nada daquilo de raspar negativo e de repente de vender como arte contemporânea e ganhando dinheiro, bastante até né. Mas eu sou mais dos Cartolas, dos Pixinguinhas, dos Arvoredos, dos Paulinos, dos Candeias, das Cascatas, das nuvens, jaqueiras, mangueiras. Esse tipo de sedução.